



Sala V.T.
Gab. 15
Est. 8
Tab. 8
Nº 15





V.T.

15

8

15

SERMO

PREGADO

NO AUTO DA FE,

QUE SE CELEBROU

NA CIDADE DE COIMBRA

EM O ATRIO DE S. MIGUEL NA
primeyra Dominga de Julho de 1691.

PREGOU-O

O P.M.Fr. JOSEPH DE OLIVEYRA

*Lente de Theologia na dita Universidade, &
jubilado na sua Religiaõ, Qualificador
do Santo Officio.*



COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor
da Universidade. Anno de 1691.

SERRAMA

PREGADO

NO AUTO DA FE

QUE SE CELEBROU

NA CIDADE DE COIMBRA

EM O ATRIO DE S. MIGUEL NA

primeira Domingo de Julho de 1691.

PREGOUO

O P. M. R. JOSEPH DE OLIVEIRA

Leite de Theologia na dita Universidade, e

Jubilado na sua Religião, Qualificador

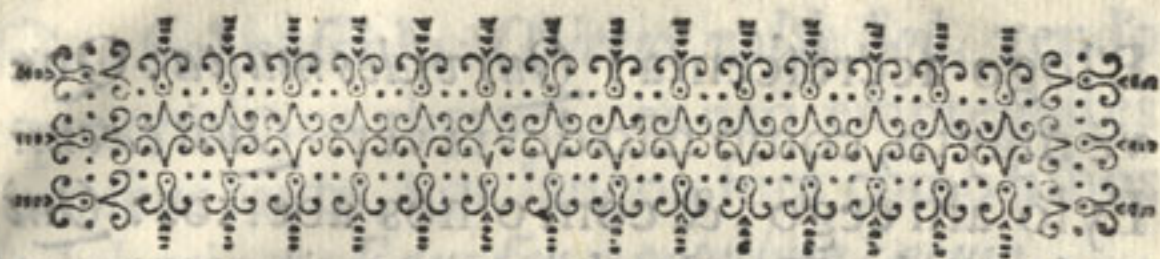
do Santo Officio.



COIMBRA

Com todas as licenças necessarias.

N.º Officina de JOSEPH FERREIRA Impressor da Universidade. Anno de 1691.



Educ foras populum cæcum, & oculos habentem. Isaiæ 43.



Ançay fóra a este povo incredulo, que tendo olhos he cego, diz o Profeta Isaias, falando do sempre cego, o povo Judaico. Cego com olhos! *Cæcum, & oculos habentem*: parece cegueyra nova: não he, mas bem antiga. Ha huns que não tem olhos para ver, & estes são os idolatras gentios: outros que vem a olhos fechados, & estes são os fieis Catholicos; porque captivaõ o lume natural do seu entendimento em obsequio do lume da Fè: *In captivitate redigentes intellectum in obsequium Christi*. Outros não vem com os olhos abertos, & estes são os da nação Judaica. E que mayor cegueyra! Bem o declarou Deos em outro lugar de Isaias.

Quis cæcus, nisi servus meus? Quem he cego, diz Deos, senão este povo Israelitico?

Ifai. 42. E logo accrescenta: *Qui vides multa*: Que
 19. vé muyto, como não devia ver: *Quis cæcus?*

Num. 20. Eylo ahi cego, & com olhos abertos: *Qui*
vides multa: Tendo abertos os olhos para as
 trevas dos erros, he cego para a luz da ver-
 dade. E he esta sua cegueyra huma miseria
 voluntaria, cegueyra do coração. Assim no-

Ifai. 6. 10 lo diz Deos pelo mesmo *Isaias*: *Excæca cor*
Pfalm.
 94. 10. *populi hujus*: & assim o affirma o real Profe-
 ta: *Semper hi errant corde*. Dizem os vossos
 Mestres, & Rabbinos, entre outros deli-
 rios, no livro das doutrinas, que Deos está
 só no Occidente: *In Occidente est tantum*.

Fortali-
sium Fi-
dei. lib. 3.
de bello
Judeor.
cap. 198.

O que nos vossos Mestres foy dito erra-
 do, tem em vòs sentido verdadeyro, a res-
 peyto do Sol do Messias Christo: sempre
 para vòs he Sol no Occidente; porque vos
 não amanhece nunca à luz da razaõ: vòs o
 puzestes no occaso; & assim sempre para vòs
 he Sol posto, & já para vòs não ha de tornar
 a nascer, por mais que vos canceis em espe-
 rar. Trouxevos Deos sobre suas azas, & so-
 bre seus hombros, como a Aguia costuma
 trazer a seus filhos: *Sicut aquila provocans*
ad volandum pullos suos... portavit in hume-
ris suis: & levandovos a fitar os olhos no Di-

Deutero-
nom. 32.
 11.

vino

vino Sol nascido: *Orietur vobis Sol*, vendo Malach.
 que tendo-os abertos, os não empregastes
 em seus rayos, vos lançou fóra como filhos
 adulterinos: *Educ foras populum cæcum.*

Falla o Profeta Isaias nestas palavras da
 cegueyra do povo Judaico em ordem ao co-
 nhecimento do Messias verdadeyro, como
 affirmão Nicolao de Lyra, o Alapide, &
 outros muytos; & se queyxa, fallando com
 o mesmo Christo, de que tendo este povo
 os olhos abertos para ver as Elcrituras, pro-
 fecias, & os milagres de Christo; os não ti-
 vesse para o conhecer, & aceytar por ver-
 dadeyro Deos, & Messias promettido: *Qui* Alapide.
bíc.
*oculos habent, ut videant Prophetas, & mira-
 cula Christi: sed lumen veritatis, quod vident,
 recipere nolunt:* explica o Alapide. E rompe
 nestas palavras sentido, & queyxofo: *Educ
 foras populum cæcum:* lançay fóra, ò Senhor,
 por vòs, ou por vossos Ministros, que tan-
 to obraõ com os olhos em vòs, a este povo
 Judaico taõ lastimosamente cego: *Ejice per* Alapide.
bíc.
te, vel per tuos Apostolos: expõem o Alapide.

Naõ vi eu thema mais proprio para a
 presente acção, & circunstançias, como
 mostraraõ logo duas intelligencias. E a que

Dionys.
Carthus.
hic.
Lyra hic.
 fim pede Isaias a Christo que lance fóra este povo? Parecia mais conforme à piedade pedir que o reconciliasse, & não que o excluísse. Ainda que nestas palavras pareça que recorre o Profeta ao rigor da Divina justiça, bem entendidas, mais implora o favor da sua Misericordia para desterro de tanta cegueyra : *Populum cæcum*. Dionysio Carthusiano expõem as palavras do thema nesta fórma : *Educ foras populum cæcum de Synagoga ad Ecclesiam*. E Nicolao de Lyra diz o mesmo por outros termos : *Educ populum cæcum extra errorem* : & vem a ser o sentido de hum, & outro : tiray, Senhor, a este povo cego por meyo de vossos Ministros, da synagoga para a Igreja, das trevas dos erros para a luz da verdade.

Hugo hic.
 A segunda exposiçaõ he de Hugo Cardinal : *Educ foras populum cæcum* : hoc est, *de carceribus* : tiray, Senhor, pelos vossos Ministros, a este povo dos carceres para fóra. Não vi exposiçaõ mais propria para o presente Auto. Trazey a estes cegos dos carceres, aonde estavaõ reclusos, a este Auto; para que nelle ouçaõ as sentenças, que justamente merecem por suas culpas. E hade

ler

ser fóra: *Aduc foras*: não as haõ de ouvir, como em outras occasioens, em o sagrado de hum templo, ou em hũa fala particular do Santo Officio, mas neste theatro publico, cã fora, *foras*; para que à vista do mayor concurso fique sendo a sua confusaõ mayor. Com que temos para materia do Sermaõ duas expulsoens, ou duas sahidas, conforme as duas intelligencias: sahidas dos erros para a verdade: *Educ foras de Synagoga ad Ecclesiam* ... *Educ extra errorem*. & dos carceres para o castigo: *Educ de carceribus*.

E ainda que a ultima sahida pareça mais effeyto da justiça, que da misericordia, ambas se encaminhãrãõ a que se siga o desterro de tanta cegueyra, & a emenda de tanta perfidia. Oh se eu tivera neste Sermaõ a dita, que succedeo no caso do Evangelho de hoje! Se assim como Pedro, lançando as suas redes ao mar, recolheo dentro da barca grande multidaõ de peyxes: *Concluserunt piscium multitudinem copiosam*, trouxera eu hoje ao gremio da Igreja com a rede da sagrada Escritura grande numero de almas! *Ex hoc jam homines eris capiens*. E sup-^{Luc. 5. 10.} posto me falta a industria de Pedro, recorro ao favor da Divina graça. AVE

AVE MARIA.

A Primeyra expulsaõ, ou sahida, que se nos offerece ao discurso, conforme a intelligencia de Carthusiano, & Nicolao de Lyra, he da Synagoga para a Igreja, da cegueyra dos erros para a luz da verdade: *Educ populum cecum a Synagoga ad Ecclesiam... Educ extra errorem.* Esta como tambem a outra, pede Isaias a Christo, faça pelos seus Ministros: *Ejice per Apostolos tuos:* pelos seus Apostolos, ou Ministros Apostolicos. E ainda que o tirarvos dos erros, & alumiarvos os olhos incumba por officio ao incomparavel, & incansavel zelo dos Ministros deste Santo Tribunal, ordenaõ elles, que corra hoje por conta do Prègador. Bem vejo que do meu trabalho heyde tirar pouco fruto; porque hũa cegueyra, que Christo não remediou com milagres, mal poderey eu desterrar com razoens.

O capital erro da vossa cegueyra he negardes o ineffavel mysterio da Encarnaçaõ, que se cifra em dous pontos: em que Christo Messias verdadeyro, & promettido já veyo: & que não foy puro homem, mas hum

homem Deos. Vamos ao primeyro ponto, que o Messias de vòs esperado já tem vindo. É o primeyro fundamento, que tomo para mostrar esta verdade, he a cegueyra da vossa mesma esperança. Dizeis que o Messias ha de vir: pois por isso mesmo eu digo que já veyo. He legitima a consequencia; pois terminando-se a verdadeyra esperança, não ao bem passado, nem ao presente, mas ao futuro, he a vossa esperança taõ fatua, que esperais como futuro o que he presente, ou já passado.

Obrou Christo no deserto aquelle milagre de sustentar as turbas, multiplicando os paens, & peyxes; & attonitos os vossos antepassados com taõ estupendo prodigio, canonizaraõ a Christo por Messias verdadeyro. Mas notay os termos, de que usaraõ: *Hic est veré Propheta, qui venturus est in mundum.* Este he o verdadeyro Messias, que ha de vir ao mundo. Que ha de vir ao mundo! Pois se elles o tinhaõ presente, o viaõ, & confessavaõ: *Hic est veré propheta;* porque não dizem: este he o verdadeyro Messias, que Deos mandou ao mundo, ou que ao mundo veyo, mas que ha de vir? *Qui ventu-*

rus est. Não he isto cegueyra de olhos abertos? Sim.

Vedelo presente: *Hic est:* & esperaylo como futuro? *Qui venturus est.* Oh que esta he a cegueyra da vossa esperança, esperar como futuro o que he passado, ou presente: que hade vir o que já veyo: cegueyra de olhos abertos: *Cæcum, & oculos habentem.* Suspirais pelo bem, que já tendes, esperais o mesmo, que já possuis. Oh cegueyra extraordinaria! E he em vòs bem antiga. Vamos ao testamento Velho. Do Capitulo XI. dos Numeros consta que pedistes no deserto a Deos vos desse carnes, não porque fossem necessarias para o vosso sustento, mas para satisfação do vosso appetite: *Quis dabit nobis ad vescendum carnes?*

Num. 11.
4.

Pergunto agora. No deserto não trazieis com-vosco multidaõ de gados? Assim o diz a Sagrada Escritura: *Filij Ruben, & Gad habebant pecora multa.* Em o Mannà não tinheis o sabor de todos os manjares? Não sabia à igoaria, que cada hũ de vòs desejava? Sim. Pois Deos assim como não falta com o necessario, tambem não dà o superfluo: como logo tendo tantos gados, vos mostrais fa-

Num. 32.
2.

famintos: tendo no Mannà todos os sabores, pedis, & esperais que Deos vos dê carnes? *Quis dabit nobis ad vescendum carnes?* Oh quam antigo he este vosso genio! Esperar, & pedir o mesmo que tendes: não sendo objecto do desejo, nem da esperança o bem presente, mas o ausente, & futuro: esperais como futuro o mesmo, que tendes presente.

Eis-aqui como são as vossas esperanças a respeito do Messias: dizeis que hade vir; pois por isso mesmo já veyo; pelo mesmo caso que o esperais de futuro, tem já sido a sua vinda. Que empregueis o desejo no mesmo, de que tendes o logro! Que fundeis a vossa esperança no mesmo, de que tendes a posse! Oh cegueyra da esperança, oh fatuidade do desejo! Olhay: não he cego o que estando ausente o objecto, o não vê, mas o que o não vê, estando presente. Assim sois vós, estais tão perto da luz, & não a vedes, estais junto da fonte, & sequiolos. Eu o mostro com hum bom exemplo no Capitulo 21. do Genesis.

Padecia Agar, & Ismael no deserto o rigor da sede, & compadecido Deos de tanta lastima, diz o Texto que abrindo a Agar os

Genes.
21.19.

August.
16. de Ci-
vitat. Dei
cap. 35.
Lauret.
verbo
Agar.

olhos, vira junto a si hũ poço de agoa: *Ape-
ruit oculos ejus Deus, quæ vidit puteum aquæ.*
Pois Agar não tinha dantes os olhos aber-
tos? Sim, mas não para ver a fonte, que jun-
to de si tinha. Agar, & Ismael eraõ figura
dos Judeos da Synagoga. E que mayor final
da cegueyra da Synagoga, que estar perto
da agoa, & não a ver, junto daquella fonte,
& não matar a sede? He cegueyra de olhos
abertos. Oh se Deos como a Agar alumiara
os olhos a estes cegos! Estalais com desejos
do Messias, com sede da agoa viva, alli a ten-
des, bem clara se vos mostra no profundo
poço das Escrituras: porque não apagais a
sede com esta agoa, porque não chegais à
fonte pura? Desisti já desses desejos, & des-
fas esperanças; porque esses desejos não são
mais que huns delirios, essas esperanças
humas mentiras: ellas vos enganaõ a vòs, &
vos enganais com ellas.

Isai. 28.
29.

Bem o profetizou Isaias: *Posuimus men-
daciũ spem nostram, & mendacio protecti
sumus:* fizemos as nossas esperanças menti-
rosas, & com estas mentiras nos defende-
mos. Esperais contra os motivos da espe-
rança; isto não he esperar esperando, isto he
esperar

esperar fingindo: *Expectans expectavi Dominum*: dizia o Real Profeta David. Esperando esperey ao Messias: esperando esperey! Sim: que ha esperar esperando, & esperar mentindo. David esperava conforme os motivos da esperança; porque esperava ao Messias, que ainda não tinha vindo; & por isso esperava esperando: *Expectans expectavi*: vós esperais contra os motivos da esperança; porque esperais o Messias, que já veyo, & por isso esperais mentindo: *Posuimus mendacium spem nostram*.

O objecto da esperança he o objecto possível, & futuro: o Messias, que esperais, não he futuro; porque já veyo: não he possível a sua vinda; porque assim como he impossível que o dia, que foy hontem, não fosse, assim he impossível que o Messias, que já veyo, não viesse: chamais à impossibilidade esperança. E daqui formo eu hum grande argumento para convencer o vosso erro. Se esperareis o que fora possível, não vo-lo havia Deos de conceder no discurso de tantos annos? E fenaõ dizeyme, em tantas petições, que antiguamente fizestes a Deos, não fostes ouvidos, & despachados? Pedis-

tes agoa, deu-vola em duas partes, em Ho-
 reb, & em Cadés; com huma circumstancia,
 que pedindo huma fonte de agoa: *Aperi eis*
thesaurum tuum fontem aquae vivae, vos deu
 agoa por muytas fontes: *Egressa aquae lar-*
gissimae. Pedistes carnes, povooule o Ceo
 por duas vezes com immensidade de co-
 dornizes.

Em tudo o mais foy assim. Pois se em to-
 das as petições, que fizestes a Deos, fostes
 ouvidos, como nesta do Messias não sois ha
 tantos annos despachados? Se vòs não tive-
 reis já Messias, não fora a vossa petição mais
 justa que as mais. Se então deferio por vos
 satisfazer o appetite, quanto melhor o fize-
 ra para vos livrar do cattiveyro em que vos
 considerais, do defemparo em que vos ve-
 des. Sabeis qual he a razão? Porque naquel-
 le tempo pedieis a Deos o que era possivel,
 & agora pedis, & esperais hũa couza impos-
 sivel, & a taõ fatuo esperar, diz Deos não
 ha que deferir. E se assim são mentirosas, &
 mal fundadas as vossas esperanças; pois es-
 perais como futuro o que já he passado, bem
 dizia eu, que era grande prova de ter o Mes-
 sias já vindo, o ser de vòs esperado: o dizer-
 des

des que ha de vir, de que já veyo. Este he o primeyro fundamento, com que se pòde desterrar a cegueyra do vosso erro: *Educ foras populum cecum de Synagoga ad Ecclesiam: Educ foras extra errorem.*

O segundo fundamento, com que pretendo convencer o vosso erro, he nesta fórma. He certo que os vossos Mestres, & Rabbinos, & os Profetas se chamaõ na Escritura os vossos olhos: & se eu mostrar que em negardes a vinda do Messias, ides contra os Profetas, & contra os vossos Mestres, claro ficarà que sois cegos, tendo olhos: *Cæcum, & oculos habentem.* Vamos primeyro com os vossos Rabbinos, por quem vos guiais; sendo que como muytos delles faõ cegos, guiar hum cego a outro, he cahirem ambos no precipicio: *Ambo in foveam cadunt.* Em o vosso Tamuld no livro, que se intitula Sanhedrim, como refere Galatino, que tambem foy vosso, se diz que o Messias havia de vir no fim do quarto Millenario da Criação do mundo.

Daõ os Tamuldistas ao mundo seis mil annos de duraçãõ, & desta sorte os reparam: dous mil annos da ley da natureza, dous

*Lauret.
verb. oct.
lus.*

*Matth.
15.
Sanhedrim
apud Fortalit.
citat.*

*Thalmud.
apud Galat. &
Fortalit.
Fidei lib.
3. de bello
Judaor.*

dous mil da ley escrita, & dous mil do Messias: *Sex millibus annorum erit mundus, & iterum destruetur: duo millia inanitatis, duo millia legis, duo millia dierum Messiae:* & notay que contrapoem os dous mil annos da ley escrita aos dous mil annos do tempo do Messias: *Duo millia legis, duo millia dierum Messiae:* do que bem se infere que a ley escrita só durou dous mil annos, & cessou o seu vigor no fim do quarto millenario, que he o tempo do Messias. O mesmo se refere no livro dos Rabbinos, que se intitula Havodàzarà.

Havodà-
zarà
apud For-
tuit ci-
tat. &
Galatin.

E como o Messias veyo no fim do quarto millenario da duraçãõ do mundo; & affirmo crèmos nõs, & confessamos: & esta idade passou ha tantos seculos; pois se contaõ hoje seis mil seiscentos & noventa & hum annos: claro he que o Messias jà veyo. Eis aqui o testemunho dos Tamuldistas, & dos vossos Rabbinos, que como vòs imaginais, se fundaraõ nas Escrituras, & Profetas em tudo o que disseraõ: logo se affirmais que neste tempo naõ veyo o Messias, vindes a entender que as Escrituras, & Profetas faltaraõ, & que os vossos Rabbinos mentiraõ; &

& o que mais he, que faltou Deos à sua verdade. Não he crível como vos vedes aperçados com este argumento!

Dais por soluçãõ que no fim do quarto millenario havia de vir o Messias: porẽm que em castigo de vossos peccados se retardou a sua vinda. Assim responde Rabbi Jacob no tratado do Messias, & Rabbi Salamaõ na Glossa: *Propter iniquitates nostras, quæ multiplicatæ sunt, elapsi sunt ij anni, quos præterisse cernimus.* Oh se assim como conhecestes os vossos peccados para fugir ao argumento, os conhecereis para lhe buscar o remedio! Não vi reposta taõ falsa; & taõ fatua. Os vossos peccados impediraõ a vinda do Messias? Logo suppondes que o Messias vinha só para vòs, & não para todos; o que he taõ falso, como se collige claramente daquelle Texto de Aggeo, que os vossos Rabbinos tambem entendem do Messias: *Veniet desideratus cunctis gentibus:* que havia

Rabbi
Jacob.
Rabbi
Salom. in
Glos.

Agg. 2. 21

devir para todos: & vindo para todos, & tambem para vòs, só parece que para vòs não veyo, pois negais a sua vinda.

Demais, não era bastante causa a dos vossos peccados para Deos não mandar o

C

Messias;

Messias; porque he sem comparação maior a sua Misericordia que a vossa maldade. E se não veyo, como dizeis, por respeyto dos vossos peccados; como estes nunca haõ de fenecer, & sempre se haõ de multiplicar, segue-se que o Messias nunca para vòs ha de vir. Apertemos o argumento. Ou Deos quando decretou a vinda do Messias naquelle tempo, previo os vossos peccados; ou não: se dizeis que os não previo, negais a Deos o attributo de sua infinita Sabedoria: se os previo, & sem embargo disso decretou mandar naquelle tempo o Messias, & despois o não mandou; haveis de confessar que mudou de parecer, & revogou o seu decreto: com que vindes a negar em Deos, o attributo da sua summa Verdade, & Immutabilidade: & desta sorte para apoyar as vossas mentiras, proferis estas blasfemias.

Naõ tendes logo outro remedio, senão confessar que o Messias veyo naquelle tempo. E supposta a sentença dos Tamuldistas, vede o delirio, em que deraõ alguns dos vossos Mestres. Querendo estes dar sahida àquelle tão claro texto, & vaticinio das hebdomas de Daniel, com que se prova
 pelo

pelo computo das somanas o tempo; em que veyo o Messias, dizem que ainda não está cumprida a profecia; porque contém cada somana sete Jubileos grandes de cinquenta annos cada hum: & vem a montar as somanas todas juntas vinte & quatro mil & quinhentos annos. Attentay agora. Conforme os Tamuldistas, o mundo não hade ter de duração mais que seis mil annos.

Conforme estes Rabbinos, & a sua explicação das hebdomadas, o Messias hade vir depois de vinte & quatro mil & quinhentos annos, computados do tempo da profecia de Daniel: logo hade vir o Messias ao mundo muyto tempo depois de se acabar o mundo. Oh que compridas esperanças! Mas nunca serão esperanças cumpridas. De sorte que as vossas esperanças não só chegam ao fim da vida, ao fim dos seculos, ao fim do mundo, mas ainda passam muyto além: ha-se de acabar o mundo, haveis de acabar vós, & não haõ de acabar as vossas esperanças, são as vossas esperanças hum nunca acabar. No tempo da ley antiga tudo foraõ idolatrias, agora tudo esperanças. Que sendo a esperança para nõs porto seguro, seja

para vòs triste naufragio!

Movidos destes, & de outros fundamentos, vendo estes, & outros delirios, abrirão os olhos muytos dos vossos Rabbinos, & se resolvèrão a confessar que o Messias já tinha vindo. Assim o fez Rabbi Joseph no seu livro, que se intitula Chaderolaõ, Rabbi Achiba, Rabbi Emoraim, ao qual perguntando os Judeos, quando viria o Messias, respondeo hoje, logo, se logo fizerdes penitencia. Fazey penitencia, abri os olhos, & logo achareis que tendes Messias. O mesmo confessou Rabbi Cahadias, Rabbi Moysés do Egypto, Rabbi Gerundense no Pentateuco, Rabbi Salamaõ Barchen, Rabbi Levi, Rabbi Samuel na epistola, que escreveo a Rabbi Isaac, o qual computando as profecias, que fallavaõ do Messias, concluhio dizendo: *Vana videtur talis expectatio*: que eraõ vans, & fatuas as vossas esperanças. Finalmente Josefo testemunha taõ abonada expressamente disse que o Messias promettido foy Christo: *Vir iste est Christus, qui per legem promissus est.*

Tenho-vos mostrado a vinda do Messias com os vossos Rabbinos, ouvi agora aos

Pro-

Rabbi Joseph.
Rabbi Achib.
Rabbi Emoraim.
Rabbi Cahad.
Rabbi Moys.
Rabbi Gerund.
Rabbi Salom.
Rabbi Levi,
Rabbi Samuel
in epistol.
ad Rabbi
Isaac.
pud For-
talit. ci-
tat. lib. 3.

Profetas, & vereis que profetizando a sua vinda, desmentem a vossa esperança. Vede no Capitulo 49. do Genesis a profecia de Jacob da perda do Sceptro de Judà, & dos Juizes: no Capitulo 9. de Daniel o computo das hebdomadas, que até a vinda de Christo fez o Anjo: vede o Capitulo 66. de Isaias, aonde deu os sinaes do tempo, em que o Messias havia de vir ao mundo: lede a profecia de Aggeo no Capitulo segundo, a de Malaquias da entrada do Messias no segundo templo, & outras; que todas testemunhaõ ser já vindo o Messias, conforme as exposiçoens dos vossos mesmos Rabbinos. Eu me não canço em as expender; porque alèm de serem muyto claras, foraõ repetidas vezes ponderadas nestes lugares por pennas taõ doutas, & lingoas taõ eloquentes.

Vede bem os Profetas, & vereis que todas as cousas, que differaõ do Messias, em Christo Jesus se cumpriraõ: *Quæ prima fuerunt, ecce venerunt.* Que havia de nascer de huma Mãe pura, & Virgem, profetizou Isaias no Capitulo sete: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* O mesmo declarou Daniel

naquella pedra, que desceo do monte sem
Daniel. 2. impulso de braço humano: *Lapis abscissus*
de monte sine manibus. Que havia de nascer
em Belem vaticinou Miquéas no Capitulo
Micb. 5. 5. *Et tu Bethlehem Ephrata terra Judá...*
2. *Ex te enim exiet dux, qui regat populum*
meum Israel. Os milagres de Christo pro-
Isai. 35. fetizou Isaias no Capitulo 35. *Deus ipse ve-*
4. & 5. *niet, & salvabit vos: tunc aperientur oculi*
cæcorum. A venda de Judas por trinta di-
Zachar. nheyros profetizou Zacarias no Capitulo
11. 12. 11. *Appenderunt mercedem meam triginta*
argenteis. A morte da Cruz o Profeta Jere-
Jerem. mias no Capitulo 11. *Mittamus lignum in*
11. 19. *panem ejus: & tambem se profetizou no Ca-*
pitulo 28. do Deuteronomio: *Erit vita quasi*
Deute- *ron. 38.* *pendens ante te.* Do Imperio, & Reyno, que
66. pela morte da Cruz havia de alcançar, fal-
Isai. 9. 6. lou Isaias no Capitulo 9. *Factus est principa-*
tus super humerum ejus.

Estes, & os mais mysterios de Christo,
que se escrevem nos Evangelhos, achareis
nos Profetas; donde veyo a dizer Rabbi Sa-
muel que nada continha contra os Profetas
o nosso Evangelho: antes os nossos Evange-
lhos são hum manifesto do que os Profetas

Rabbi
Samuel in
Epist. ad
Rabbi
Isaac.

tinhaõ

tinhaõ dito. Pois se nos Profetas vedes a figura, como negais o figurado? Se conhecestes o Messias no retrato, como o negais no original? Se as profecias vo-lo mostraõ já vindo, como ainda o estais esperando? Olhay o que vos diz Isaias: *Aures tuæ audient verbum post tergum monentis*: que ouvireis ao Messias fallando-vos pelas costas: *post tergum*: cà vos fica, naõ o busqueis là para diante. Podermehaõ dizer: que ainda se naõ cumprio aquella profecia do Capitulo 35. de Isaias, da qual consta que no tempo do Messias se haviaõ de alumiar os olhos dos cegos: *Ipse veniet, & salvabit vos: tunc aperientur oculi cæcorum*: & vòs ainda estais cegos sem lume nos olhos. E que fora, se o mesmo Isaias me naõ dera a soluçaõ nas palavras do thema?

O que Isaias disse, he que na vinda do Messias se haviaõ de abrir os olhos aos cegos: *Aperientur oculi cæcorum*: fallou dos cegos que tinhaõ olhos fechados, & eraõ os gentios: & naõ de vòs, que fois cegos com olhos abertos: *Cæcum & oculos habentem*: fallou dos gentios, que dantes naõ tinhaõ olhos para ver, & naõ de vòs, que naõ que-
reis

Amos 8.

2.º

reis ver, tendo olhos: *Oculos habentem*. Os gentios sendo cegos, ficãraõ alumizados, vòs sendo dantes alumizados, ficastes cegos: para vòs se poz o Sol, quando para elles amanheceo. Assim o disse o Profeta Amos fallando de vòs: *Occidet sol in meridie*: vòs ficastes nas obscuridades da noyte, quando para elles foy o claro do meyo dia. E que não sendo o Messias dos gentios esperado, fosse delles conhecido: & que não seja de vòs conhecido, sendo de vòs taõ esperado! Abri pois os olhos, ò cegos, para ver que já as profecias estaõ cumpridas, & a vossa ley acabada: deyxay a figura pelo figurado, a sombra pela luz, a ley morta pela ley viva.

Exod. 32.

1.º

Grande final foy de se acabar a ley escrita, quebrar Moysés as taboas da ley ao pè de hum monte, & em huma pedra: *Confregit eas ad radicem montis*: que como Christo era pedra: *Petra autem erat Christus*: quiz mostrar que na presença de Christo havia de fenecer aquella ley antiga. Quebrallas em hum monte que outra cousa foy, mais que representaçaõ de que no monte Calvario se havia de acabar huma ley, & principiãr

piar outra? De dous generos de preceytos constava a vossa ley, dos preceytos do Decalogo, & dos Ceremoniaes: os do Decalogo ainda duraõ, os Ceremoniaes fenecèraõ. E se não dizeyme, porque só os preceytos do Decalogo se escrevèraõ em taboas de pedra, & não os Ceremoniaes?

Porque só aquelles haviaõ de permanecer, & não estes: & para que os do Decalogo se perpetuassem, quiz Deos, se imprimissem em taboas de pedra: *Ad arcendam oblivionem* diz o Alapide. Os do Decalogo escreveo Deos com sua maõ: *Scribam super eas verba, &c.* Para mostrar que eraõ perpetuos: os Ceremoniaes com a maõ de Moyfés: *Scribe tibi verba hæc:* para que se visse, eraõ temporaneos. Os preceytos Ceremoniaes não se escrevèraõ em pedras, mas vòs os imprimistes em vossos corações taõ empedernidos, & obstinados, que não ha tirarvolos dos coraçõens. E se tal he a vossa obstinaçaõ, que negais a vinda do Messias, mostrandovola taõ claramente as Escrituras, os Profetas, & os vossos Rabbinos, que são os vossos olhos, bem se segue que sois cegos com olhos abertos: *Cæcum*

& oculos habentem.

O outro ponto, em que teyma a vossa cegueyra, he negardes a Divindade de Christo; o que convenço com esta razaõ. O Messias promettido nas Escrituras havia de ser hum homem Deos: Christo, como vos mostrey, foy o Messias promettido nas Escrituras: logo foy hum homem Deos. Que o Messias promettido havia de ser hũ homem Deos, se collige claramente daquelle lugar de Ifaias, em que falla na sua vinda: *Rorate cæli desuper, & nubes pluant justum: aperiatur terra, & germinet Salvatorem:* diz o Profeta que o Messias hade vir do Ceo, & da terra. Se viera só do Ceo: *Rorate cæli*, fora sómente Deos: se viera só da terra, *Et terra germinet*, fora sómente homem: venha pois da terra, & do Ceo, para que se veja que he hum homem Deos.

*Ifai. 45.
8.*

35. 5.

O mesmo Profeta no Capitulo 35. falla claramente na Divindade do Messias: *Deus ipse veniet, & salvabit vos: Tunc aperiuntur oculi cæcorum, &c.* No Capitulo 9. de Daniel se diz do Messias que havia de ser o Santo dos Santos, & que teria poder para perdoar peccados: *Ungatur Sanctus Sanctorum*

*Daniel.
9. 25.*

rum

rum ... deleatur iniquitas: o que só podia fazer hum homem Deos. Collige-se tambem esta verdade do Capitulo 23. de Jeremias: *Hoc est nomen, quod vocabunt: Dominus justus noster*: & de outros muytos lugares. Expressamente o disseraõ muytos Rabbinos vossos, & deyxando a authoridade de Josefo taõ sabida, & qualificada, assim o affirmaraõ Rabbi Hacados, & Rabbi Ozeas, que existiraõ antes da vinda de Christo: Rabbi Hacados nestas palavras: *Messias Deus, & homo futurus est*. Rabbi Ozeas nestoutras: *Ut peccatum eis dimittat, Deus mittet Filium sanctum suum, & carne humana induet.*

Jerem.
23. 6.

Rabbi Samuel disse que o peccado de tirar a Christo a vida, fora mayor que todos os peccados, fora maximo: *Suppono Domine mi, quòd sumus in aliquo peccato maximo*. Se Christo fora sòmente homem, tirarlhe a vida, não fora mayor peccado, mayor era o da idolatria; porque a idolatria he contra os preceytos da primeyra taboa: o homicidio he contra os preceytos da segunda taboa: logo se o peccado da morte de Christo foy maximo, he porque foy commettido

Epistola
Rabbi
Samuel
ad Rabbi
Isaac.
Petrus
Alphon-
sus in
dialog.

Eadem
epistol.

contra hũa Pessoa infinita, contra hum homem Deos. O mesmo se convence daquella queyxa, que faz este Rabbino, de que tendo o castigo dos seus antepassados limite, este de agora não tem termo: *Patribus nostris fuit pœna ulionis in certo termino: quare ergo nostra pœna est sine termino?*

Eu dou reposta a esta queyxa. He o vosso castigo sem termo; porque foy sem termo a offensa feyta a huma pessoa infinita, ao Filho de Deos. Mostro-vos tambem esta verdade com os milagres de Christo. Ou os confessais, ou os negais: se os negais, negais a luz do Sol; & esse fora o mayor milagre, guardarem tantos Catholicos a Ley de Christo, crerem mysterios taõ arduos, morrerem tantos pela Fé, sem milagres. Se os confessais, não podeis negar que Christo he Deos. He certo que os milagres se obraõ por virtude da Omnipotencia Divina: & tambem he certo que Christo dizia que era Deos, & que para confirmação desta verdade, obrava tantos prodigios. Pois de duas huma, ou Christo era Deos, como dizia, ou se o não era, haveis de confessar que o poder de Deos concorria para confirmar huma falsidade.

Vin-

Vinde cá, esperais por hum Messias meramente temporal, poderoso em armas, abundante em riquezas, & engeytais hum Messias Deos; porque veyo pobre, pobreza he esta do vosso juizo. Adverti que o nosso Messias he taõ poderoso, que nos livrou do cativeyro da morte, & do inferno: taõ rico, que he Senhor do Ceo, & da terra. Mas já me não admiro que engeyteis hum Messias Deos por hum Messias meramente homem; pois trocastes huma Divindade por hum bezerro, & hum Deos por hum bruto. Estimulados só das esperanças de quarenta dias no Deserto, pedistes não só hum Deos, mas muytos deoses: *Fac nobis deos, qui nos* ^{Exod. 32.} *præcedant;* & agora para vos consolardes de esperanças taõ prolongadas, vos contentais com hum Messias só homem, grande cegueyra!

E se nem estas razoens, nem os milagres de Christo, nem o testemunho dos Rabbinos, nem a authoridade dos Profetas, que são os vossos olhos, são bastantes para desfirdes da vossa teyma, não me podeis negar que sois cegos com os olhos abertos:

Cæcum & oculos habentem. Quizera eu que

fosseis vòs bons Judeos, & bons Hebreos. Judeu quer dizer confitente, homem que se confessou! Hebreo he o mesmo que *transitus*. Confessay vossas culpas, conhecey vossa cegueyra, fazey hum transito, huma mudança da Synagoga para a Igreja, das trevas dos erros para a luz da verdade: *Educ foras populum cæcum a Synagoga ad Ecclesiam: educ extra errorem.*

A segunda expullaõ, ou sahida que Isaias pede àquelle Senhor faça hoje por seus Ministros, he confôrme a segunda intelligencia de Hugo Cardeal, dos carceres a este theatro publico para mayor confusaõ do vosso erro: *Educ foras populum cæcum, educ de carceribus.* Oh que bem se verifica hoje em algum sentido, dos Ministros deste Tribunal, o que Isaias em o Capitulo 42. disse fallando com Christo Redemptor nosso: *Ego Dominus vocavi te in iustitia: eu vos escolhi como Ministros de mayor rectidaõ, & justiça: Apprehendi manum tuam: assistindo-vos com a minha maõ, & o meu braço: Et dedi te in fædus populi, in lucem gentium: ut aperires oculos cæcorum: para que alumieis os olhos destes cegos: Et educeres de*

Isai. 42.
6.

Num. 7.

conclusionone vinctum, de domo carceris sedentes in tenebris: & para que tireis das casinhas, ou dos carceres a estes presos, que estão tanto de assento nas trevas.

E tambem na ley antiga fuy eu achar para este lugar huma boa figura. No atrio do tabernaculo se preparavaõ, & purificavaõ as victimas para o sacrificio. Tambem a este lugar, que he o atrio do Tribunal do Santo Officio, sahis hoje para serdes purificados pela penitencia, & absolvição: & alguns como victimas para o sacrificio do fogo. Oh se Deos quizerá que todos os que aqui vindes penitenciados, fiquéis penitentes verdadeyros! Se estes castigos, a que vos condenaõ por vossas culpas, vos abrião bem os olhos! Adam, & Eva depois do peccado ficãraõ com os olhos abertos: *A-Genes. 3. perti sunt oculi amborum:* & eu não sey se^{7.} com estes castigos, que mereceis por vossas culpas, ficareis ainda com os olhos fechados: *populum cecum:* tal he a vossa obstinação, & dureza!

Là persuadia Isaias a este povo que para *Isai. 26. 10.* escapar da Divina Ira se escondesse nas entranhas de hũa pedra: *Ingredere in petram:*

&

Isai. 51.
I.

& se este povo podia abrir brecha em as pedras, bem se segue que he mayor que a dureza das pedras a dureza deste povo: sendo tal a obstinação de seu peyto, que nunca deu entrada à pedra Christo. Oh se vos entranhareis bem nesta pedra! *Ingrede in petram*: Mas he a vossa obstinação muy antiga, & a vossa dureza hereditaria; porque tivestes o nascimento de huma pedra dura: *De petra excisi estis*. Por isso o grande Bautista avaliou por hum dos mayores prodigios da Divina Omnipotencia, fazer destas pedras homens: *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahamæ*: notay o *filios Abrahamæ*, que falla com-vosco.

Matth.
3. 9.

Se a vossa obstinação vos fez de homens racionaes pedras insensiveis, só o poder de Deos vos poderà tornar de pedras insensiveis homens racionaes. Nem vos abrandais com a justiça, nem vos reduzis com a misericordia, nem com os castigos, nem com os favores: tendes a natureza do barro, que com o calor do Sol mais se endurece. Que finessas fez Deos na ley antiga por vosso respeyto? Os mares profundos ficàraõ estradas correntes, & vòs ainda mais ingratos.

tos. As pedras para vòs se convertèraõ em fontes, & vòs no mesmo tempo em pedras. A pederneyra devendo scintillar fogo, vos deu agoa, & vòs vos não aproveytastes nunca da fonte de agoa viva. O Ceo com huma nuvem vos defendia dos ardores do Sobmaterial: & vòs com a nuvem da cegueyra não quereis ver as luzes do Sol Divino.

Isto succedeo na ley antiga. E que prodigios, que assombros não obrou Christo na ley da Graça, & està obrando por seus Ministros para vos reduzir ao gremio da Igreja Catholica? Largamente os vereis no Fortalicio da nossa Fé. Nada aproveytaõ para o vosso desengano: antes à vista delles cresce muyto mais a cegueyra do vosso desatino. Eu vos quero trazer hum bom exemplo. Puzeraõ os Filisteos a Arca de Deos em o templo, & altar do idolo Dagon: cahio o idolo milagrosamente por terra, & obrando Deos esta maravilha para o desengano, foy tal a obstinaçaõ, que tornàraõ a pôr o idolo no altar diante da Arca: o qual depois acharão prostrado sem mãos, & sem cabeça: *In venerunt Dagon jacentem super faciem suam in terra coram arca Domini.*

*Fortalicio
tium Fi-
dei de
bello Ju-
deor. l. 34*

*1. Reg. 51
4.*

dos]

E

caput

*caput autem Dagon, & duæ palmæ manuum
ejus erant abscissæ.*

Isto que lá succedeo aos Filisteos, vos
acontece a vòs todos os dias. Idolo he o vos-
so erro, & o vosso engano, que tanto vene-
rais em os altares dos vossos corações, ido-
lo da vossa crença, & esperança: sem cabe-
ça; porque he sem juizo: sem pès; porque
he sem fundamento: sem mãos; porque he
sem obras vivas, & meritorias. A Arca he
symbolo proprio de Christo. E que prodi-
gios, & maravilhas naõ tem Deos obrado
por si, & pelos seus Ministros, já com a
brandura, já com o rigor, para que venereis
a Christo nos altares dos vossos coraçoes,
& desterreis o idolo dos vossos erros. E se
alguma hora o fazeis com medo do castigo,
logo voltais ao vosso engano; porque se tor-
na a introduzir em os vossos corações o ido-
lo da vossa cegueyra, & negais a Christo.

Hoje confessais vossos erros, & amanhã
tornais a admittillos. Sendo os vossos erros
erros do coração: *Hi errant corde*: a emen-
da, & o arrependimento em alguns de vòs
he só da boca. Quantas vezes succede na
Mesa do Santo Officio, o que succedeo a

Jacob com Isaac seu pay, quando furtou a benção a Esau? A voz, dizia Isaac, que era de Jacob, & as mãos de Esau: *Vox quidem vox Jacob est, sed manus, manus sunt Esau.* Genes. 27.22. Representava Jacob o povo Christão, & Catholico, Esau o povo Judaico: & ter a voz de Jacob, & mãos de Esau: palavras de Christão, & obras de Judeu: confessar a Christo com a boca: *Vox quidem Jacob:* & negallo com o coração: *Manus Esau:* oh que grande desgraça!

Queyra Deos que assim não seja; mas ainda mal que a experiencia o mostra. Ter a Christo na boca, & o coração longe de Christo. *Populus iste labijs me honorat, cor autem eorum longè est à me:* isso he fé de boca, ou fé morta. *Perijt fides, & ablata est de ore eorum:* disse o Profeta Jeremias. Matth. 15.8. Jerem. 7. 28. E como a fé se não radica nos vossos coraçoes, por isso confessais hum dia, & negais outro: hoje mostrais que vos arrependeis, à manhã reincidis: & daqui procede o serdes negativos, diminutos, & relapsos, voz de Catholicos, & coraçoes judaicos. Mas se Isaac se pode enganar, porque era hum ce-go, não podeis enganar aos Ministros deste

Santo Tribunal; porque são lynces: & para o vosso castigo, & emenda vos mandão vir a estes Autos: *Educ foras de carceribus, &c.*

Se quereis abrir os olhos com os castigos, attentay bem para a causa, & motivo delles. Dizeyme qual he a causa de virdes penitenciados hum, & outro anno a estes Autos publicos? Qual he a causa, porque ha tantos annos vos vedes no mayor desamparo, & na mayor miseria? Qual he o tempo, em que vos vistes, como agora sem Deos, sem Rey, sem Sacerdotes, sem Mestres, sem sacrificios, sem templo, sem patria, sem ley, sem aquelles capitães esforçados, sem aquelles soldados valerosos, & finalmente vexados, & perseguidos; & ainda a vossa mesma cegueyra he castigo; & por isso dura? Tudo vos profetizou Azarias: *Transibunt multi dies in Israel absque Deo vero, & absque sacerdote doctore, & absque lege.*

2. Para-
lip. 15.3.

Se differdes com alguns Rabbinos que isto succedeo no cativeyro de Babylonia, he engano; porque entã tivestes ley, tivestes a Josedech Pontifice, a El Rey Joaquim,

aos Principes Zorobabel, & Salathiel: ti-
vestes Profetas Ezequiel, Daniel, & outros.
Se differdes com Rabbi David que se veri-
ficou isto no tempo dos Macabeos, tambem
he falso; porque neste tempo floreceo en-
tre vòs a Religiaõ, a fortaleza: havia ley, &
os Macabeos eraõ vossos legitimos Princi-
pes eleytos pelo povo todo: logo só nestes
tempos se vê aquella profecia cumprida. E
sabeis qual he a causa destes castigos? He a
vossa incredulidade, & apostasia sobre a
culpa de tirardes a vida ao Filho de Deos.

Apontoua o vosso Rabbi Samuel ao vos-
so Rabbi Isaac. *Puto Domini mi quòd nos
apostatavimus à Deo in morte justihujus: pro-
pter quam apostasiam Deus captivitatem
istam nobis intulit:* & em outra parte diz que
naõ hade ter termo este castigo; porque o
naõ teve a vossa offensa, pois tirastes a vi-
da a huma Pessoa infinita: & naõ hade ter
fim a vossa fatua esperança: *In patribus no-
stris fuit pœna ultionis in certo termino, quare
ergo nostra pœna est sine termino?* Todos es-
tes castigos vos prometteraõ os Profetas,
quando o Messias viesse; porque previraõ a
vossa incredulidade. Considerando o misera-

ravel estado da vossa Synagoga, me veyo à
 memoria o desestrado successo daquella es-
Daniel 2. tatua de Nabuco.

Aquella estatua era huma fabrica sonha-
 da: a vossa Synagoga, & a vossa crença he
 huma quimera fingida, já naõ tem ser, nem
 vigor. Compunha-se a estatua de varios
 metaes: a cabeça era de ouro, os peytos, &
 braços de prata, o ventre de bronze, as per-
 nas de ferro, & os pès de barro. Na varie-
 dade dos metaes se retrata bem a varieda-
 de, & incoherencia dos vossos erros, & opi-
 niões. Principiou a Synagoga como aquel-
Num. 32. la estatua pelo ouro: *Caput ex auro optimo*
erat: & logo foy descendo, & peyorando.
 Assim vos succedeo a vòs. Nos principios
 da Synagoga fostes o ouro mais puro; se-
Thren. 4. bem depois com liga, & falsificado: *Quo-*
modo obscuratum est aurum? E se ainda hoje
 vos considerais ouro de muytos quilates, o
 Santo Officio he a pedra de toque, que vos
 descobre as fezes.

De ouro passastes a ser prata, mas esta se
Isai. 1. converteo em escoria: *Argentum tuum ver-*
sum est in scoriam. Depois fostes de bronze
 nas ingratições aos beneficios de Deos: de-
 pois

pois de ferro na obstinação das idolatrias: & ultimamente barro fraco, & quebradiço. E assim como os pés da estatua eraõ taõ debéis, assim os fundamentos da vossa crença faõ tão sofisticos. Desceo huma pedra do monte sem impulso de braço humano, & arruinou a estatua, ficando desvanecida toda aquella maquina: *Lapis abscisus de monte sine manibus percussit statuam, &c.* Esta pedra era Christo, como dizem os Expositores, que do monte puro de Maria nasceo sem obra de varaõ: *Beatissima Virgo Maria est mons, unde abscissus est lapis sine hominum manibus:* diz Laureto.

Desappareceo a estatua com o encontro da pedra: *Nullus locus inventus est eis:* acabou a Synagoga com a presença, & vinda de Christo. Appareceo a pedra, já não ha sombras da estatua: veyo Christo ao mundo, já não ha vestigios da Synagoga: pereceo com a Synagoga a ley antiga, & avultou com a pedra Christo a ley da graça, & a Igreja Catholica: *Factus est mons magnus.* Tudo na Synagoga acabou como na estatua. Já não ha cabeça; porque não ha Rey, nem Pontífice; não ha olhos; porque não ha

1. Reg. 9.
10.
Lauret.
ha Profetas: *Prophetae*, idest, *videntes*: não ha ouvidos; porque estais de todo surdos para as verdades: não ha boca; porque não tendes prégadores vossos: não ha braços: porque faltou aquelle valor, & fortaleza antiga: não ha peyto, nem coraçãõ na Synagoga; porque ficou de todo sem vida, he morta: não ha pès; porque a vossa crença he aeria sem pès, em que se estribe.

Finalmente não ha corpo, nem uniaõ de membros: porque tudo ficou disperlo: *redacta sunt quasi in favillam*: andais espalhados pelo mundo sem terdes lugar certo: *Nullus locus inventus est eis*. Antiguamente vos comparou Deos às estrellas: *Multiplifico semen tuum sicut stellas caeli*: mas hoje só tendes de estrellas o serdes errantes, sois pò espalhado por todo o mundo: *Faciam semen tuum sicut pulverem terrae*: & exterminado deste Reyno. Em profecia parece que fallava o Profeta Isaias com Portugal: *Educ foras populum caecum*: lança fóra, ò Portugal, do teu destrito, & das tuas Conquistas a este povo tão cego, castiga-o com a pena do exterminio, *Educ foras*. Por este exterminio ha de assegurar Portugal o complemento

mento daquella feliz promessa feyta por Christo Crucificado no campo de Ourique, de vir a ser Imperio: *Volo in te, & in semine tuo mihi imperium stabilire.*

E com muita razaõ podemos esperar que se verifique aquella promessa no tempo presente. Fundo-me naõ só em que estamos na decima sexta geraçaõ real, que ha poucos tempos vimos attenuada, & agora a vemos taõ estabelecida; mas em que o nosso Serenissimo Rey se pòde symbolizar tambem naquella pedra da estatua; pois he Pedro, & o mesmo he Pedro que pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* E como com zelo taõ catholico, para extirpar de todo em o seu Reyno os erros Judaicos, extermina delle aos que saõ neste crime convictos, & faz desapparecer este pò: *Nullus locus inventus est eis*: por isso à semelhança daquella pedra, hade subir assim elle, como este Reyno à mayor grandeza: *Factus est mons magnus*: ha de ser Portugal imperio dilatado, que se extenda a todo o mundo: *Implevit universam terram.*

Mas tornando ao fio do discurso; toda aquella maquina da estatua se resolveo em

faiscas, & cinza: *In favillam*. Oh quantos de vós vem a parar no fogo do Arnado, ou do inferno! Hũa só cousa vos ficou daquella estatua representaçã da Synagoga, que he a dureza do bronze, & a obstinaçã do ferro. Entre tanta semelhança descubro huma differença. A pedra ferio a estatua: *Percussit statuam*, mas a Synagoga ferio a Christo; a pedra ferio a estatua nos pès: *In pedibus*, mas não lhe tocou na cabeça: & tu ò Synagoga maltrataste a Christo desde a cabeça até os pès: *A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas*. Vedes no delestado successo da estatua o miseravel estado da vossa Synagoga? Todos estes castigos vos tinhaõ vaticinado os Profetas na vinda do Messias, por lhe tirardes a vida, & pela vossa incredulidade.

Isai. 1.6.

Apod
Alapid.
hic.

E se na Estatua, como affirmã muytos dos vossos Rabbinos, se representavaõ os quatro Imperios, dos Caldeos, Persas, Gregos, & Romanos: & no encontro da pedra, que os arruinou, o quinto Imperio, que havia de fundar o Messias, já vedes esta profecia ha tantos annos cumprida: pois porque não desterrais de todo vossa cegueyra? Di-
reis

réis que ainda não acabou o Imperio dos Romanos, ao qual hade succeder o Imperio do Messias; & que por isso o Messias não veyo. Que pouco entendeis as Escrituras! Governai vos pela superficie da letra, porque não tendes olhos de espirito. Assim como o Imperio, que fundou o Messias, ou a pedra Christo, foy espiritual, & não temporal, assim arruinou o Imperio Romano, & os mais, não em quanto ao temporal, mas em quanto ao espiritual, destruindo o gentilismo, & idolatrias, que nelles reynavaõ, & livrando aos homens do cativeyro da morte, & do Inferno, & dilatando a sua Fé a todo o mundo: *Implevit univervsam terram:* & neste sentido acabou o Imperio Romano.

20 Desejaes hum Messias Rey? Em Christo o tendes, não temporal, mas eterno. Desejaes Reyno? Na Igreja Catholica o tendes bem dilatado; porque ella he aquelle grande monte, que se estendeo a todo o ambito da terra: *mons magnus, &c.* Reyno guarnecido com hum glorioso exercito de Martyres invictos, com Mestres, & Doutores insignes, com Prégadores evangelicos. Neste Reyno tambem tendes templo fabricado

Psalms.
109.5.

naõ de pedras mortas, & materiaes, mas de pedras vivas, & mysticas. Desejaes hũ summo Sacerdote? Este differaõ os vossos Profetas que foy Christo: *Tu es Sacerdos in æternum*. Desejais sacrificios? Já tendes o cruento da Cruz, & o incruento da Eucaristia. Desejaes hũ tabernaculo, & *Sancta sanctorum*? Aqui o tendes no Tribunal do Santo Officio. Nelle achareis hum propiciatorio, & huma mesa.

Exod. 37.
2.

Num. 3.

Nelle vereis dous nobilissimos Espiritos, dous Querubins sabios, que saõ os dous Inquisidores, que na Mesa assistem hũ defronte de outro: *Se mutuò respicientes*: com azas para o vosso amparo, cobrindo-o propiciatorio na observancia do segredo: *Extendentes alas, & tegentes propitiatorium*: postos nos primeyros lugares da Mesa: *Cherub unum in summitate unius partis, Cherub alterum in summitate partis alterius*. Os Querubins no templo de Salamaõ eraõ de Oliveyra, que toda he misericordia: no tabernaculo eraõ de ouro feyto ao martello: *ex auro ductili*. Oh quantos golpes supportaraõ os Ministros deste Santo Tribunal! Mas os golpes no ouro saõ para mayor lusimento.

Na-

Naquelle propiciatorio dava Deos oraculos: neste assiste para os acertos. Neste tabernaculo vereis candieyro com sete luzes: *Facies & lucernas septem, & pones eas super candelabrum*: que são os sete Deputados.

Nelle achareis a ley guardada na Arca: porque neste Tribunal se faz observar a Ley de Christo. Nelle tendes o Mannà celestial da doutrina, & o thymiana com o cheyro da boa fama. Na *Sancta sanctorum* se fazia todos os annos expiação dos peccados: aqui se faz quasi todos os annos Auto, em que se dà absolvição de culpas, & censuras. Aqui vereis a vara de hum summo Sacerdote, de hum supremo Inquisidor, que floreceo, & ha de florecer: serve esta vara'a huns de baculo, & arrimo: para outros he instrumento do castigo, com que este Tribunal nestes Autos castiga as vossas perfidias, & apostasias; & tambem as feytiçarias, juramentos falsos, & conjuraçoens iniquas, aclarando-as, & desfazendo-as; no que bem se dà a entender que os Ministros deste Tribunal obraõ com a mão de Deos ou que a mão de Deos lhe assiste no que obraõ.

Constituhio Deos a Moysés Inquisidor

Exod. 4.
20.

do seu povo para o livrar do cativeyro do Egypto, que symbolizava o cativeyro do Demonio, deu-lhe vara, & jurisdicção; & a esta vara chama o Texto vara de Deos:

Exod. 7.
12.

Portans virgam Dei in manu sua. Pergunto: se esta vara era vara de Moysés, & Moysés a tinha na sua mão, como insignia do seu officio, porque se não chama vara de Moysés, senão vara de Deos? *Virgam Dei.* Direy. Foy taõ prodigiosa aquella vara, que tragou as varas dos Eypcios convertidas em serpentes: *Devoravit virga Aaron virgas eorum.* As varas dos Eypcios eraõ só serpentes na apparencia, feytas por arte magica, falsas, & enganofas, como tem para si Ruperto, & outros. E vara que assim vence, & convence falsidades, que assim consome, & desfaz embustes, enganofas, feytiçarias, ainda que seja vara de Moysés diga-se que he vara de Deos; para que se veja que Moysés obra com a mão de Deos, ou que a mão de Deos lhe assiste em tudo, o que obra.

Semelhante he a vara do Santo Officio à vara de Moysés em convencer falsidades, conjurações, feytiçarias: & assim parece de Deos esta vara, & que a mão de Deos assiste

aos que uſaõ della. Se quereis escapar aos golpes desta vara, fazey o que fez Moyſés, pegaylhe pelo cabo: *Apprehende caudam ejus: & de serpente ſe converterà em baculo de arrimo: Extendit, & tenuit, verſaque eſt in virgam.* A vara do Santo Officio he a ſua eſpada: a eſpada tem gumes, ponta, & tem cabos com cruz: tomada pelos gumes, ou pela ponta fere, & magoa: tomada pelos cabos, ou pela cruz defende. Se quereis fugir aos fios, & golpes da eſpada, tomay-a pelos cabos, & abraçay-vos com a cruz, & logo vos ſervirà de eſcudo, & defeſa. Aquella eſpada do Querubim do Paraifo ſervia de impedir o caminho para a arvore da vida: porèm os Ministros deſte Santo Tribunal vos encaminhaõ com a ſua eſpada para a arvore da vida verdadeyra, que he Chriſto Crucificado.

Sò huma couſa vi nesta prociffaõ encontrada ao que lemos do tabernaculo. Junto do tabernaculo, ou à porta delle, aſſiſtia Deos na coluna; & no caminho do Deferto hia a coluna diante do povo; & como a coluna era figura da Cruz, diz S. Jeronymo, Deos aſſiſtindo na coluna representava a Chriſ-

Christo Crucificado. Mas ha que não viir a Christo Crucificado adiante, mas atrás: & logo inferi que se aquella coluna em algum tempo foy coluna de nuvem para vos defender, serà agora de fogo para abraçar a alguns de vòs. De vòs mesmos vos podeis queyxa, como là disse Ifaias: *Ecce nos accendentes ignem accincti flammis: ambulare in lumine ignis.* Vòs mesmos com a pertinacia, & reincidencia em vossos erros acendestes estas chammas, excitastes estas lavaredas.

De vòs mesmos vos queyxa, & não dos Ministros deste Santo Tribunal; porque são como aquelles dous Anjos, que não pegarão o fogo à Cidade, & todo o seu cuidado puserão em livrar a Loth, & tirallo fóra della. A espada dos Ministros deste Santo Tribunal he como a do Querubim, que guardava o Paraiso: huns dizem que era de fogo: *Flammeum gladium*: outros que só era afogueada, que tinha só de fogo as insignias. Tudo aqui vemos, huns para o fogo, outros afogueados. He de fogo esta espada, mas he espada, que se dobra para quem se arrepende, & confessa: *Gladium versatilem.*

E notay: não diz o Texto que o Querubim tinha a espada na mão, só diz que pusera Deos hum Querubim à porta do Paraíso, & que pusera huma espada de fogo, falla da espada como de per si: *Collocavit* ^{Genes. 3.} *ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium atque versatilem:* poz a espada de fogo, mas não declara que a pusera na mão do Querubim. Isto se collige da flor da letra.

He verdade que na Inquisição ha espada de fogo para o castigo; porque he justo que as cabeças desta Hydra da heresia, que cortando-se com a espada, tornaõ a nascer de novo, se cauterizem com fogo, para que de todo acabem: mas os Querubins do Santo Officio não no executaõ pela sua mão, só vos relaxaõ a outro juizo. Queyxay-vos de vòs mesmos, vòs acendestes estas chamas: *Vos accendentes ignem, &c.* Eu vos dera hum bom remedio para escapardes destes incendios, que là applicou Deos por meyo de Moyfés, quando vos vieis abrazados, & consumidos com as serpentes de fogo: *Misit* ^{Num. 21.} *Dominus ignitos serpentes:* & foy que puseram os olhos na serpente de metal, figura

Num. 8.

expressa de Christo Crucificado: *Qui percussus aspexerit eum, vivet.*

Ponde pois os olhos naquella Serpente de metal, naquelle Senhor Crucificado: empregay bem nelle os olhos da fé, & da alma, & ficareis livres das chamas, que justamente mereceis por vossas culpas. E aquelles que pela reincidencia de vossos erros, não podeis já livrarvos do fogo temporal, pelo arrependimento, & confissão verdadeyra ficareis livres do eterno. Para receberdes estes, & outros castigos, vos tirarão hoje dos carcerees: *Educ populum cecum de carceribus, &c.* E na circumstancia de se fazer neste lugar o Auto, se mostrou tambem com-vosco misericordioso o Santo Officio; porque he o pateo de São Miguel. São Miguel foy o protector, & guarda da Synagoga, como hoje o he da Igreja: *Eum ut olim Synagoga Judeorum, sic nunc custodem, & patronum Dei veneratur Ecclesia:* elle move a coluna, que no deserto vos guiava.

Ex Ec-
cles. in e-
jus Officio
3. Maij.

Aqui o tendes como vosso protector para vos guiar, & mostrar o verdadeyro caminho da terra da promissão, & para vos trazer da Synagoga para a Igreja. Sey en que

Faraõ,

Faraõ, & o seu povo, sendo taõ obstinado para o conhecimento do Deos verdadeyro: *Quis est Dominus? Nescio Dominum*: tanto que se vio submergido no mar Vermelho, logo o conheceo, & confessou: *Dominus pugnat pro eis*. Mayor que a de Faraõ será a vossa obstinaçaõ, se à vista destes castigos naõ tirardes a nuvem de tanta cegueyra para conhecer a luz da verdade, ao Messias Christo Jesus: isso será cegueyra de olhos abertos: *Cæcum & oculos habentem*. Tenho concludido o Sermaõ, & ponderado as duas sahidas da Synagoga para a Igreja, das trevas dos erros para a luz da verdade: *Educ populum cæcum de Synagoga ad Ecclesiam: educ extra errorem*: & dos carceres para o castigo: *Educ de carceribus*. Oh se assim como a segunda se verifica, quiserá Deos se verificàra a primeyra! Quem haverà, ò irmãos meus, que vendo-vos se naõ lastime da vossa miseria!

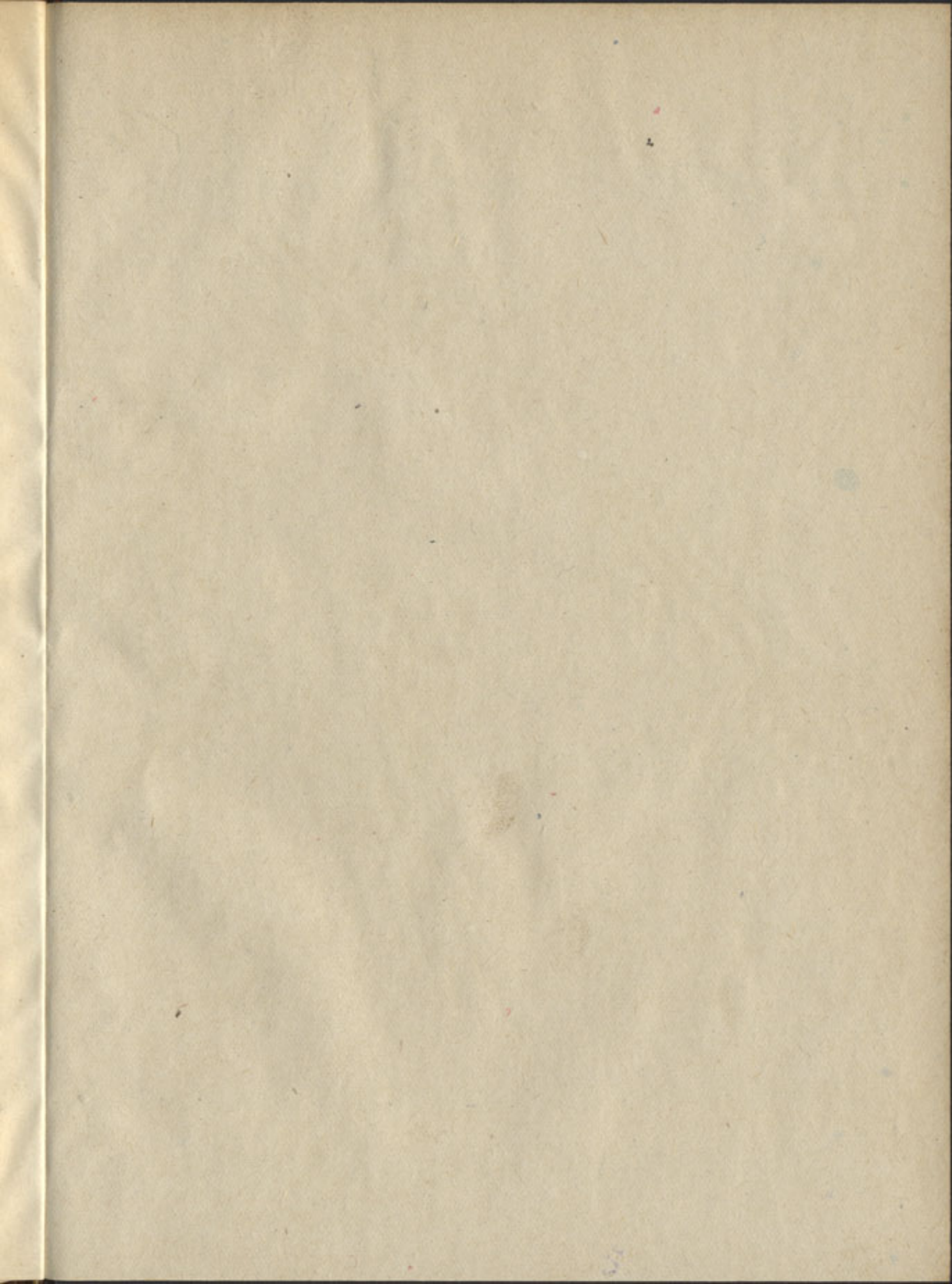
Dizem os vossos Rabbinos entre outros erros, no livro das doutrinas, que Deos chora huma vez no dia. Se Deos fora capaz de chorar, só choràra a vossa miseria, & a vossa cegueyra: mas já que Deos a naõ pòde

Ita Fatalit. Fidei lib. 3. de bello Judæor. cap. 200.

chorar, choray-a vòs, para que vo-la cure
 Deos. Se no mar vermelho, a onde se perdè-
 raõ os EGYPCIOS, vos salvaes vòs, ferà gran-
 de agraça que vos percais no mar verme-
 lho do sangue de Christo, aberto com a va-
 ra da Cruz. Chegay com grande confian-
 ça àquelle Senhor, porque o seu sangue não
 só derramou para remedio de todos os pec-
 cadores, que o veneraõ, mas tambem para
 lavar o mesmo peccado daquelles, que o
 crucificaraõ, como disse o grande Augusti-
 nho meu Padre: *Sanguis Christi sic in reme-
 dium omnium peccatorum effusus est, ut etiam
 ipsum peccatum, quo fusus est, possit delere.*
 Chegay-vos àquelle Senhor, que alli està
 com os braços estendidos para vos receber,
 com os pès presos para vos não fugir, com o
 peyto aberto para vos meter no coração, &
 com a cabeça inclinada vos està chamando:
 lavay com o sangue daquellas Chagas os
 vossos olhos, & logo recuperareis a vista
 da alma com a graça, que he penhor da Glo-
 ria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

F I M.











THE
LIBRARY
OF
THE
MUSEUM
OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AND
ANATOMY
HARVARD UNIVERSITY
CAMBRIDGE, MASS.

1691

1691

SERMAN

PRÉGADO

PRLO

P. B. M. R.

JOSEPH

DE

OLYBYBA

1691

AUTO

DA FÉ

1691

COIM-

BRA

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691

1691